

BIBLIOTECA
**MARCHA
CRIANÇA**

JOSÉ MAVIAEL MONTEIRO

A ESTRANHA MONTANHA QUE RONCAVA

ILUSTRAÇÕES
RICARDO GIROTTO



editora scipione

Esta edição possui o mesmo texto ficcional das edições anteriores.
Este livro foi originalmente publicado na Coleção Histórias do Reino, da Editora Scipione.

A estranha montanha que roncava
© José Mavíael Monteiro, 1992

Diretoria de conteúdo e inovação pedagógica Mário Ghio Júnior

Diretoria editorial Lidiane Vivaldini Olo

Gerência editorial Paulo Nascimento Verano

Edição Elza Mendes

Arte

Ricardo de Gan Braga (superv.), Soraia Pauli Scarpa (coord.) e Thatiana Kalaes (assist.)

Projeto gráfico Gláucia Correa Koller, Soraia Scarpa (adaptação)

Revisão

Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Rosângela Muricy (coord.), Barbara Molnar,
Brenda Moraes e Gabriela Lubascher Miragaia (estags.)

Iconografia

Sílvio Kligin (superv.), Cesar Wolf e Fernanda Crevin (tratamento de imagem)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M774e
2. ed.

Monteiro, José Mavíael, 1931-1992

A estranha montanha que roncava / José Mavíael
Monteiro ; ilustração Ricardo Giroto. - 2. ed. - São Paulo:
Scipione, 2015.

32 p. : il.; (Biblioteca marcha criança)

ISBN 978-85-262-9800-2

I. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Giroto, Ricardo.
II. Título. III. Série.

15-25067

CDD: 028.5
CDU: 087.5

Código da obra CL 739128
CAE 552163

2015

2ª edição

2ª impressão

Impressão e acabamento:



editora scipione

Direitos desta edição cedidos à Editora Scipione S.A., 1992

Avenida das Nações Unidas, 7221

Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Tel.: 4003-3061 / atendimento@scipione.com.br

www.scipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.





A Rainha acordou certa noite ouvindo um estranho roooooommmmmmmmm. Pensou que o marido estivesse roncando. Quis acordá-lo, mas o Rei dormia tranquilamente e sequer ressonava. Mesmo assim, chamou-o:

— Escute! — disse ela, pedindo que o Rei ficasse atento e calado.

ROOOOOOOOOOOOMMMM!

O ruído não parava.

— O que é isso? — perguntou a Rainha.

— Deve ser alguém roncando — respondeu o Rei, sem dar maior importância.

— Como alguém roncando, marido? Não há ninguém aqui no quarto além de nós dois, e estamos acordados...

— Pode ser algum ladrão embaixo da cama — disse o Rei displicentemente.



— E você não faz nada? — reclamou a Rainha.
— Mexa-se, homem! Daqui a pouco roubam a sua coroa e você nem toma conhecimento.

— Aaaaahhhhhh! — bocejou o Rei, enquanto se levantava e pegava a vela acesa na mesa de cabeceira. Calçou os chinelos e abaixou-se para ver se tinha algum ladrão embaixo da cama.



Não viu ninguém. Deitou-se no tapete para enxergar melhor e, quando encostou o ouvido no chão, tomou um susto:

ROOOOOOOOOOOOMMMM!



O ronco estava mais forte. Levantou a cabeça e chamou:

— Venha cá, mulher.

Não fica bem para um Rei e uma Rainha se deitar no chão. Mas, sozinhos no quarto, os dois colaram o ouvido no chão. A Rainha deu um pulo e caiu sentada, pálida e trêmula:

— Ma-marido! O que é isso?

Ele não se perturbou. Tinha resposta para tudo...

— Já sei. É o chefe da guarda. Ele fica na sala embaixo do nosso quarto e está roncando.

— Mas se ele está roncando, é porque está dormindo. E se está dormindo, não está guardando nada — deduziu a Rainha. — Você tem que demiti-lo!

Mas o Rei não queria se aborrecer àquela hora da madrugada. Ajeitou a touca na cabeça, endireitou o camisolão e já se preparava para meter-se novamente embaixo do cobertor, quando a Rainha insistiu:

— Você tem que tomar uma providência imediata. Deve chamar o chefe da guarda **agora mesmo** e demiti-lo.

— Amanhã eu faço isso...

— Amanhã, não. Agora! — E, sem dizer mais nada, a Rainha pegou a sineta que servia para chamar a guarda e tocou com força.

No mesmo instante bateram à porta do quarto.